

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LUCIMARA FÁTIMA FARIAS FRANÇA

**CONTRIBUIÇÕES DA REDE SOCIAL *FACEBOOK* NO PROCESSO
DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Porto Alegre
2015**

LUCIMARA FÁTIMA FARIAS FRANÇA

**CONTRIBUIÇÕES DA REDE SOCIAL
FACEBOOK NO PROCESSO DE ENSINO E
DE APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Ana Marli Bulegon

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Lucimara Fátima Farias França

Contribuições da rede social *Facebook* no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob a orientação da professora Ana Marli Bulegon.

Porto Alegre, RS

2015

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus que permitiu tudo isso acontecesse, aos meus pais, irmãos e amigos que me apoiaram e incentivaram. Em especial, a meu marido, o amor da minha vida e companheiro Luciano Moraes França que sempre se fez presente e me apoiou nesses dois anos de estudo e conhecimento. As minhas orientadoras que me auxiliaram e me orientaram sempre que precisei, à Universidade que oportunizou dois anos de crescimento com base no conhecimento e aperfeiçoamento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que colocou, em meu caminho, pessoas tão especiais que me apoiaram e colaboraram de todas as formas possíveis para que eu pudesse concluir mais essa etapa tão importante da minha vida pessoal e profissional. Dentre elas, minha amiga, madrinha e companheira de todas as horas Celeste Regina Pedroso Teixeira.

Ensinar é um exercício de imortalidade.

De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.

O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

Suspeito que nossas escolas ensinem com muita precisão a ciência de comprar as passagens e arrumar as malas. Mas tenho sérias dúvidas de que elas ensinem aos alunos a arte de ver enquanto viajam.

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade realizar a um estudo sobre as possíveis contribuições da rede social *Facebook* no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica e se realizou através de uma pesquisa com abordagem quantitativa. A técnica de coleta utilizada será uma entrevista semiestruturada em uma população que se constituirá de 8 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de Soledade/RS, localizadas na zona urbana. Após realizar as entrevistas, procedeu-se à análise dos resultados, os quais serão confirmados, ou não, pela literatura disponível para o tema. Os resultados mostram que, mesmo a escola contando com recursos tecnológicos necessários, a maioria dos professores não lança mão de redes sociais como ferramentas didáticas. Percebe-se que alunos têm muito mais domínio da tecnologia, pois professores se manifestaram afirmando que as redes sociais não são ferramentas a serem utilizadas em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Básica. *Facebook*. Ferramenta pedagógica. Formação de professores.

ABSTRACT

This study aims to carry out a study on the possible contributions of the social network Facebook in the process of teaching and learning in basic education and will be done through a survey with quantitative approach. The collection technique used will be a semi-structured interview in a population that will consist of 8 teachers of the early years of primary schools in the municipal Soledade / RS, located in the urban area. After conducting the interviews, we proceeded to the analysis of the results, which will be confirmed or not in the literature available to the subject. The results show that even the school relying on necessary technological resources, most teachers do not makes use of social networks as teaching tools. It is noticed that students have much field of technology, as teachers demonstrated stating that social networks are not tools to be used in their teaching.

Keywords: Basic Education. Facebook. Pedagogic Tool. Teachers formation.

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS

Quadro 2.2.1- Demonstrativo de algumas funções do <i>Facebook</i>	21
Gráfico 1 – Sua relação com as mídias eletrônicas é:.....	29
Gráfico 2 – Sua escola possui estrutura suficiente para desenvolver atividades tecnológicas (computadores, acesso à Internet, etc)?.....	31
Gráfico 3 - Seus alunos têm acesso às redes sociais, em especial o <i>Facebook</i> ?.....	33
Gráfico 4 – Você utiliza esse recurso como ferreamente didática?.....	35
Gráfico 5 – Você considera possível desenvolver um trabalho interativo com os alunos através do <i>Facebook</i> ?.....	37
Gráfico 6 – Qual sua opinião sobre o uso do <i>Facebook</i> como ferramenta didática?.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Sociedade de informação e tecnologia	14
2.2 Rede social - <i>Facebook</i>	17
2.3 Formação de professores na era tecnológica	22
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Indagação da pesquisa	27
3.2 Delineamento do estudo	27
3.3 População	27
3.4 Técnicas de coleta.....	27
3.5 Metodologia de trabalho.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	46



1 INTRODUÇÃO

Embora tenha como objetivo principal o entretenimento, as redes sociais têm se constituído um ambiente virtual atraente em sala de aula, pois vêm ao encontro dos interesses dos alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Várias são as redes disponibilizadas, tais como *Facebook*, *Orkut*, *Twitter* e todas são acessadas de modo sistemático, por crianças e jovens. Para a presente pesquisa, optou-se pelo *Facebook* que, sendo utilizado como ferramenta didática, pode oportunizar inúmeras possibilidades de trabalho em qualquer área do conhecimento. Dentre tais possibilidades destacam-se trabalhos em grupo, anotações de sala de aula, debates, análise de diferentes temas, registros de resultados de pesquisas, entre outros.

Outro aspecto a ser considerado quanto à utilização do *Facebook* é o fato de, através dele, o professor conhecer que interesses os alunos possuem, o que lhe fornece elementos para seu planejamento.

Se consideradas as vantagens do *Facebook* em relação a outros ambientes virtuais, destaca-se o fato de o mesmo ser gratuito, o que possibilita o acesso independentemente das condições sociais do aluno, além de ser um espaço que oportuniza ligações afetivas entre os usuários e a criação de vínculos para que surjam novas relações entre os alunos e professores (VALENTINI e FAGUNDES, 2005).

Apesar de consistir em ferramenta de grande poder, há que se fazer algumas ponderações que dizem respeito ao mau uso de tais recursos, além do fato de que nem todos os alunos têm acesso aos mesmos.

Tendo em vista as colocações acima, é possível estabelecer o seguinte questionamento: Quais as contribuições da rede social *Facebook* no processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental?

Ao se considerar o uso das redes sociais, especificamente o *Facebook*, como ferramenta didática, há que se levar em conta as hipótese relativas ao mau uso da mesma, a fim de que o professor possa manter um planejamento, acompanhamento



e controle. O professor deve tomar muito cuidado para que todos os alunos participem com as mesmas condições.

Ainda, justifica o presente estudo, a inserção dos conteúdos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Estes documentos visam nortear o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores em termos das áreas de conhecimento, ou seja, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e suas respectivas Tecnologias.

Ao considerarmos o uso de diferentes mídias como ferramentas didáticas, os PCNs destacam, no item Rumos e Desafios, o fato de que há muito tempo e também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), prevê a necessidade de modernização da educação a fim de que a mesma acompanhe as transformações sociais por que passava o mundo. Senão veja-se:

Com o advento do que se denomina sociedade pós-industrial, a disseminação das tecnologias da informação nos produtos e nos serviços, a crescente complexidade dos equipamentos individuais e coletivos e a necessidade de conhecimentos cada vez mais elaborados para a vida social e produtiva, as tecnologias precisam encontrar espaço próprio no aprendizado escolar regular, de forma semelhante ao que aconteceu com as ciências, muitas décadas antes, devendo ser vistas também como processo, e não simplesmente como produto. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 50).

Tendo em vista as colocações acima, é possível perceber que, através dos PCNs e dos objetivos dos conteúdos estabelecidos no SAEB, o uso de mídias como ferramentas pedagógicas pode torna-se um facilitador para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, oportunizando uma prática pedagógica que alia os conhecimentos científicos com o cotidiano dos alunos, como se propõe a presente pesquisa.

Desse modo, busca-se, através deste trabalho, realizar uma pesquisa a fim de conhecer, junto a professores de ensino fundamental da rede municipal do município de Soledade/RS, se a rede social *Facebook* tem sido usada por eles e quais suas contribuições como ferramenta didática.

Como objetivos específicos, pretende-se conhecer a realidade das escolas a fim de constatar as condições em termos de equipamentos tecnológicos e avaliar



como a rede social *Facebook* é utilizada e se podendo consistir em forma de excluir alunos que não têm condições de acesso às redes sociais.

Sobre tais ponderações é que o presente trabalho pretende refletir haja vista que a utilização de redes sociais pode incorrer em exclusão e desvio dos objetivos educacionais, para o que se torna necessário um planejamento cuidadoso quanto às atividades, a fim de que não afaste dos objetivos pretendidos.

Para a obtenção desses objetivos e resolução do problema proposto, este trabalho fará uso da abordagem quantitativa, que se caracteriza pelo “[...] emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (RICHARDSON, 1989 *apud* DALFOVO *et al*, 2008, p. 7).

No decorrer do texto, o leitor encontrará o referencial teórico que dará base para esta pesquisa; a metodologia de pesquisa e de trabalho utilizadas para a coleta de dados, bem como os resultados da mesma. Por fim, são descritas as considerações finais e as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Dentre as características do ser humano, a capacidade de evoluir o faz desenvolver-se sempre mais, pressupondo-se que, por consequência, a sociedade também passe, continuamente, por processos evolutivos, adaptando-se a novas situações. No entanto, no ambiente escolar, embora as pessoas e a sociedade se transformem as mudanças não são fáceis de aceitar, como é o caso da tecnologia aplicada à educação.

2.1 SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

A sociedade, como um todo, transforma-se a cada dia em uma velocidade surpreendente e, em nossos dias, destaca-se, dentre tais transformações, a chamada sociedade da informação, principal traço que caracteriza debates em todo o mundo no século XXI. A este respeito, Oliveira e Bazi (2008, p. 116) afirmam que

A geração, disseminação e uso efetivo da informação estavam se tornando fatores decisivos na dinâmica da sociedade. Esta tendência ganhou ímpeto nas décadas seguintes, e deu lugar à idéia (sic) da "Sociedade do Conhecimento". Intimamente relacionada à "Sociedade da Informação", esta idéia (sic) estabelece uma ligação entre informação e conhecimento, mas dentro de um ambiente orientado para a competição de mercado (CRIS, 2003 *apud* OLIVEIRA; BAZI, 2008, p. 116).

A expressão sociedade de informação passou a fazer parte do cotidiano das pessoas em qualquer área de atuação. Contudo, tal expressão, por ser aplicada de modo impreciso e, muitas vezes, mal empregada, impede que ocorra uma participação adequada e consciente nesse processo de mudança. Para que o processo não ocorra de modo fragmentado e pouco claro é necessário que haja, de acordo com Werthein (2000).

Uma reflexão crítica que permita compreender as presentes transformações sociais e avaliar suas implicações com base em critérios definidos deverá permitir a integração de critérios socioculturais e éticos aos econômicos e políticos usualmente associados à prescrição da “sociedade da informação” e, desta forma, colocar à disposição do cidadão caminhos para uma participação ativa na construção de seu futuro (2000, p. 1).

Oliveira e Bazi (2008, p. 13) referem que, segundo Miranda (2000),

Um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo. Em âmbito geográfico, a penetrabilidade é medida principalmente pelo número de usuários da Internet em uma determinada população (MIRANDA, 2000 *apud* OLIVEIRA e Bazi, 2008, p. 13).

Atualmente, o rápido acesso às informações e a crescente propagação das tecnologias da informação e comunicação no mundo, “contribuem cada vez mais para que ocorra interatividade entre os sujeitos, principalmente nas suas relações pessoais, interpessoais e sociais” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 2) e a Internet, através da WWW (World Wide Web), possibilita o acesso a diferentes informações que estão na rede de computadores e consiste na base para a Sociedade da Informação e Comunicação.

Trazendo para o âmbito escolar, há que se considerar que a utilização de tecnologias de informação e comunicação no fazer pedagógico implica levar em conta objetivos precisos, conforme aponta Mercado:

O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias na integração de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica. (MERCADO 1998, p. 2)

Silva e Pestana (2005, p. 218) avaliam a importância de ambientes virtuais na escola, destacando que

Os ambientes pedagógicos virtuais representam uma forma completamente nova de tecnologia educativa, oferecendo às instituições de todo o mundo um conjunto complexo de oportunidades e desafios, que consiste num programa informático de educação interativa dotado de capacidades de comunicação integrada, um programa que serve de apoio, com uma simulação científica do real como um ambiente de aprendizagem.

Um novo paradigma vem se estabelecendo na sociedade atual. A este respeito, Castells (2000), apresenta as seguintes características fundamentais:

- A informação é sua matéria-prima: as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos.
- Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto todas essas atividades tendem a serem afetadas diretamente pela nova tecnologia.
- Predomínio da lógica de redes. Esta lógica, característica de todo tipo de relação complexa, pode ser, graças às novas tecnologias, materialmente implementada em qualquer tipo de processo.
- Flexibilidade: a tecnologia favorece processos reversíveis, permite modificação por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração.
- Crescente convergência de tecnologias, principalmente a microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, computadores, mas também e crescentemente, a biologia. O ponto central aqui é que trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos (CASTELLS, 2000 *apud* WERTHEIN, 2000, p. 72).

Em se tratando de educação e pelo fato de a Sociedade da Informação envolver as tecnologias de informação e comunicação no campo educacional, há que levar em conta que esta ação implica riscos e desafios tanto para professores quanto para alunos.

A este respeito, Silva (2001) afirma que

O processo educacional precisa usar a informação e as tecnologias circulantes na sua função de organizadora, difusora e utilizadora do conhecimento como recurso de geração de novos conhecimentos, com vistas ao benefício e melhoria da sociedade. No cerne do novo paradigma tecnológico, várias foram as aplicações no campo da educação, entre elas a educação à distância, as bibliotecas digitais, a videoconferência, o correio eletrônico, o trabalho à distância e os grupos de bate-papo. (SILVA 2001, p. 5)

Haja vista as colocações acima, considera-se que os Sistemas de Informação, a cada dia mais disseminados na sociedade, determinam profundas mudanças na estrutura e nas ações desenvolvidas pelas pessoas e organizações (OLIVEIRA, 2003). O acesso global aos Sistemas de Informação pode vir em prejuízo do desenvolvimento de importantes setores da humanidade, notadamente da educação.

Assim, ao considerar o exposto, o próximo item tratará sobre a rede social *Facebook*, objeto do presente trabalho.

2.2 REDE SOCIAL - FACEBOOK

Como introdução deste item, considera-se importante uma breve referência sobre a rede social *Facebook* no que se respeita a sua criação. Sobre o assunto, Caritá, Padovan e Sanches referem que

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, em Harvard, nos EUA por Mark Zuckerberg e três amigos, um deles, o brasileiro Eduardo Severin. Primeiramente, lançaram o TheFacebook.com. Em dezembro do mesmo ano, a rede já alcançara a marca de um milhão de usuários. Ele foi a rede social mais visitada do mundo, no ano de 2010, superando a Google, líder absoluta de acessos até então. Ele, assim como todas as outras redes sociais, vem ganhando a preferência dos usuários da Internet na realização de várias tarefas, como compartilhamento de ideias e notícias, divulgação de fatos e produtos interessantes a um público específico, e diversão, por meio de seus aplicativos. Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, que muitos julgam ser a mais relevante, adquirir

conhecimento e gerar discussões a respeito de diversos assuntos. (Caritá, Padovan e Sanches (2011, p. 4-5)

A educação atual precisa de mudanças em inúmeros aspectos, mas o uso da Internet na sala de aula, pura e simplesmente, não consiste em solução mágica para as referidas mudanças. No entanto, “[...] por meio do uso desse acesso, de maneira direcionada, planejada e contextualizada professor e aluno podem inaugurar uma nova forma de construir saberes [...]” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 5).

Em um cenário em que a maioria das pessoas “[...] passa grande parte de suas vidas conectadas a algum tipo de rede social, é impossível pensar educação sem lançar mão dessas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs)” (CASTILHO *et al.*, 2014, p. 45).

Porém, faz-se necessário refletir que, conforme entendem Amaral, Behar e Dorneles no que respeita ao uso de tecnologias na educação, “[...] artefatos tecnológicos digitais devem servir para potencializar as práticas pedagógicas e, para isso, é necessário mudar paradigmas” (2011, p. 2).

Sobre esse raciocínio, destaca Behar (2009, p. 1) “[...] pode-se dizer que o atual momento é de transformação, no qual os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, das necessidades e dos desafios sociais”.

Considerando que tais mudanças atingem a educação, não há como fugir do fato de que o acesso às redes sociais torna-se parte do cotidiano dos alunos, dentro e fora da escola.

No entanto, como afirma Castilho, “a utilização coerente das redes sociais na educação é, sem dúvidas, um desafio que precisa de grande atenção” (2014, p. 45). Em não se tomando os cuidados necessários, “[...] professores e alunos podem ter grandes problemas, afinal a internet é um lugar onde encontram-se (sic) pessoas de todo o tipo” (CASTILHO *et al.*, 2014, p. 45).

Segundo Caritá, Padovan, Sanches (2011, p. 3), “[...] diante de tantas informações sobre os mais variados assuntos, é preciso educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo recebido, utilizando assim as redes sociais de maneira consciente e responsável”.

Para Ferreira *et al* (2013), a formalidade do processo ensino-aprendizagem vê-se levada a acompanhar as transformações por que passa a realidade social e, tanto alunos como professores, procura acompanhar tais transformações.

Porém, é sobre o professor que recai o papel de inovar seu fazer pedagógico a fim de atrair alunos que fazem parte de uma geração de estudantes

[...] que são midiáticos, linkados, conectados, entre outros adjetivos que reforçam o valor transitório dos saberes, que desejam uma mediação com base na comunicação em rede, interativos, dinâmicos, cibernéticos, ou seja, trazendo ao espaço escolar uma nova dinâmica para se aprender, onde para se ensinar também se “impõe” um “novo” docente [...] (FERREIRA *et al*, 2013, p. 4).

Este fato consiste em um desafio enorme para os professores, em geral, resistentes a transformações/ inovações. Sobre este desafio Behrens afirma que:

[...], o paradigma emergente busca provocar uma prática pedagógica que ultrapasse a visão uniforme e que desencadeie a visão de rede, de teia, de interdependência, procurando interconectar vários interferentes que levem o aluno a uma aprendizagem significativa, com autonomia, de maneira contínua, como um processo de aprender a aprender para toda a vida. (BEHRENS, 2005, p. 111 *apud* FERREIRA *et al*, 2013, p. 4).

O uso da Internet na educação é visto por Silveira (2008) sob o seguinte ângulo:

[...] a Internet é uma rede em constante evolução. Ela é fundamentalmente inacabada. Suas regras básicas, os protocolos principais, são abertos e desenvolvidos colaborativamente. Seus dois elementos estruturantes, (...) foram a reconfiguração constante e a recombinação das tecnologias e dos conteúdos. Na Internet é possível criar não apenas novos conteúdos e formatos, mas, principalmente, é permitido criar novas soluções tecnológicas, desde que se comunique com os protocolos principais da rede (2008, p. 35).

No site *Facebook* para Educadores, publicado por Linda Fogg Phillips e Derek Baird, há sete sugestões interessantes de como educadores podem usar o *Facebook*, as quais estão citadas abaixo:

1. Ajudar a desenvolver e seguir a política da escola sobre o Facebook.
2. Incentivar os alunos a seguir as diretrizes do Facebook.
3. Permanecer atualizado sobre as configurações de segurança e privacidade no Facebook.
4. Promover a boa cidadania no mundo digital.
5. Usar as páginas e os recursos de grupos do Facebook para se comunicar com alunos e pais.
6. Adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel e “sempre ligado” dos alunos do século 21.
7. Usar o Facebook como recurso de desenvolvimento profissional.

Entre as diversas redes sociais disponíveis atualmente, o *Facebook* é visto como um fenômeno mundial devido a sua visibilidade, possibilidade de acessos a perfis dos mais diferentes pontos do planeta, o que faz dele, enquanto rede social, “uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos, etc” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 7).

No entendimento de Fernandes (2011, *apud* JULIANI *et al.*, 2012, p. 3) “[...] o *Facebook* pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento”.

Contudo, o professor deverá ter em mente que, para tanto

O planejamento para a utilização das redes sociais como suporte a educação exige compreender a estrutura e cultura organizacional da instituição de ensino visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas. (JULIANI *et al.*, 2012, p. 3)

Assim, o “*Facebook* surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo

interativo pedagógico [...]” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 8), além do que “[...] possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 8).

Llorens e Capdeferro (2011) desenvolveram uma pesquisa e, a partir da mesma, descreveram as principais potencialidades pedagógicas do *Facebook* para a aprendizagem colaborativa, conforme se coloca a seguir:

- Favorece a cultura de comunidade virtual e aprendizagem social. A cultura de comunidade virtual fundamenta-se em valores à volta de um objetivo em comum que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social.
- Permite abordagens inovadoras da aprendizagem. Possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, apoia a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração dos pares.
- Permite a apresentação de conteúdos por meio de materiais “reais”. A informação que se transmite pode vir a ser dos próprios integrantes da rede social. Com vídeos, produtos multimídia, ligações a documentos e artigos de blogs, etc. (2011, p. 31).

Ainda, de acordo com Juliani *et al* (2012, p. 6), o uso do Facebook possibilita, enquanto ferramenta pedagógica, várias utilizações, conforme demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 2.2.1 – Demonstrativo de algumas funções do *Facebook*

Ferramenta	Como Usar
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a serem publicadas
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do Facebook que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)

Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver dúvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Fonte: JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. 2012, p. 6.

Todas essas potencialidades, ao serem usadas em sala de aula, acabam promovendo várias vantagens que vêm ao encontro do processo ensino e aprendizagem, com destaque para a socialização e aquisição de conhecimentos diversos.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA TECNOLÓGICA

No momento em que novas tecnologias passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas, jovens e crianças tiveram a oportunidade de acompanhar toda a evolução por que passou esta transformação social. No entanto, quando a

tecnologia passou a fazer parte do cotidiano escolar, muitos professores sentiram-se excluídos haja vista não estarem preparados para tanto.

Os padrões de competência em tecnologias de informação e comunicação para professores (Unesco, 2009) ressaltam que as mudanças na prática pedagógica devem envolver o uso de diversas tecnologias, ferramentas e conteúdo eletrônico. Destaca-se, ainda, que é importante saber onde e quando usar (ou não) as tecnologias. Para tanto, é relevante que professores sejam preparados para estas novas práticas, afinal desempenham papel de destaque na integração da escola à cultura digital (BARCELOS; PASSERINO; BEHAR, 2011, p. 2).

Considerando que a escola funciona como um agente de diminuição das diferenças de acesso às novas tecnologias, como evidenciam as estatísticas, pois existe uma forte correlação entre a educação, o desenvolvimento e o exercício da cidadania. Segundo GOUVEIA (2003), embora a escola seja vista como espaço oficialmente indicado para a educação, existem outros espaços educativos à disposição, assim como centros de animação cultural, museus, bibliotecas e outros centros de recursos educativos e formativos.

Para Damasceno *et al* (2008, p. 58) “a resistência à aquisição de novos conhecimentos é um fator negativo no processo de formação cultural intelectual do indivíduo na relação ensino-aprendizagem”. Os autores buscam suporte para suas colocações em Moran, quando este afirma:

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades. (MORAN, 2008. p.8 *apud* DAMASCENO *et al*, 2008, p. 58).

No entendimento de Alda (2012), a aprendizagem passou a ocorrer de forma diferenciada, haja vista as transformações tecnológicas.

A educação e o sistema educativo sofreram grandes mudanças nos últimos tempos. A partir do século XX, os avanços tecnológicos popularizaram o acesso à informação, modificando a maneira como vivemos e, conseqüentemente, a maneira como aprendemos. A nossa sociedade, atualmente, está em rede; e isso provocou mudanças marcantes. A aprendizagem não é mais individual, mas sim coletiva. O conhecimento é construído em grupo e incontestavelmente está mais acessível (ALDA, 2012, p. 2).

Entretanto, o professor não se sente capaz de lidar com tantas transformações e, para Paiva (2008, p. 1) “Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. [...] a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas”.

Moura (2011, p. 5), em relação à dificuldade de muitos professores se integrarem ao trabalho com novas tecnologias, reflete que “[...] os professores sofrem as conseqüências da exclusão digital, ocasionada pela falta de interesse das partes, planejamento e políticas educacionais efetivas”.

Visto ser imprescindível o papel do professor nesse contexto de transformação educacional e, por conseqüência, social, há que se levar em conta o que afirmam Zulian e Freitas (2001, p. 1).

A educação, cada vez mais, volta-se para a capacidade do indivíduo em fazer escolhas e para a quebra dos mecanismos de alienação social, que o impedem de optar pelo que é melhor para si e para o grupo onde vive. [...]. E o professor, a promover a integração dos grupos, a partir da conscientização e aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio de cooperação. (ZULIAN; FREITAS, 2001, p. 1).

No que tange à falta de interesse do próprio professor, verifica-se que o trabalho com novas tecnologias exige um planejamento rigoroso, pois, em não havendo, as atividades a serem propostas não resultarão positivas como deveriam ser. Ainda, para este professor, o trabalho rotineiro torna-se bem mais fácil e sem surpresas. Em função disso, Alda (2012, p. 3), afirma ser “[...] absolutamente necessária uma mudança de um ambiente centrado no professor para um ambiente centrado no aluno”.

Ainda, a autora destaca que o papel do professor passa a ser de mediador, pois “[...] em um mundo conectado em rede, com inúmeras trocas de informação e rapidez de interação, o papel do professor, em suma, é auxiliar o aluno na busca pelo conhecimento [...]” (ALDA, 2012, p. 3).

Contudo, de acordo com alguns estudos, o uso de tecnologias, em especial no ambiente escolar encontra sérias resistências visto que a visão de muitos professores ainda é de que a máquina desumaniza. Como bem explicita Araújo ao citar Assmann:

[...] em muitos ambientes escolares persiste o receio preconceituoso de que a mídia despersonaliza, anestesia as consciências e é uma ameaça à subjetividade. A resistência de muitos (as) professores (as) a usar soltamente as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado/a, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema (ASSMANN, 2005, p. 14 *apud* ARAÚJO, 2010, p. 3).

Moura e Brandão, em função da necessidade de que práticas pedagógicas sejam inovadas, questionam sobre o que muda no papel do professor e encontram em Moran o seguinte esclarecimento: “[...] muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. É um papel de animação e coordenação mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico”. (MORAN, 2003, p.51 *apud* MOURA; BRANDÃO, 2010, p. 4-5).

Castells destaca que “[...] vivemos em um mundo que se caracteriza por ser digital (CASTELLS, 1999 p.68). Contudo, se as tecnologias estão presentes no dia a dia das pessoas, assim, os profissionais precisam estar dispostos a buscar, e adquirir, habilidades e competências para utilizá-las adequadamente. “Ao propor esta utilização adequada estamos sugerindo a criação de mecanismos para apropriar e integrá-las ao cotidiano do trabalho” (SCHENATZ; BORGES, 2013 *apud* SANCHES *et al*, 2014, p. 3).

A sociedade atual está a exigir o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos sobre as relações entre tecnologias, comunicação e educação a fim de que atenda aos requisitos de uma sociedade que, segundo Citelli (2006, p 2),

“passou a construir o conhecimento em redes, sustentada fortemente pelos dispositivos técnicos e tecnológicos”.

Tal afirmação somente se concretiza quando se considera que a formação de professores consiste em aspecto imprescindível a fim de que ocorra o uso correto dos instrumentos disponíveis para o trabalho pedagógico. Sobre tão importante fator, Correia argumenta

A formação inicial de professores é muito carenciada, existe ainda a falta de docentes com formação em educação especial. As dificuldades sentidas pelos profissionais que têm alunos deste cariz são inúmeras, desde a falta de formação, falta de condições materiais adequadas, falta de pessoal auxiliar de ação educativa preparado para prestar apoio, barreiras arquitetônicas por ultrapassar, até à simples desmotivação que a classe docente vive neste momento (CORREIA, 1997, p. 161).

Em função do contexto social e educacional que se apresenta nos dias de hoje, um perfil do educador deste tempo pode ser traçado, conforme sugere Mercado (1998, p. 3):

A sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, ou seja, alguém: Comprometido com as transformações sociais e políticas [...] Competente - evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada [...] Crítico - que revele, através da sua postura suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia [...] Aberto a mudanças - ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa; que contribua para que o conhecimento das aulas [...] Exigente - que promova um ensino exigente, realizando intervenções pertinentes [...] Interativo - que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos [...] (MERCADO, 1998, p. 3).

Assim, a formação do educador torna-se condição maior a fim de que seja possível a transformação que se faz necessária na escola. No entendimento de Brito, Boeno e Boeno (2012, p. 7), entende-se “[...] que é fundamental oferecer ao professor a oportunidade de discutir, de forma crítica, sua prática docente

evidenciando as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem”.

Entretanto, se o professor não estiver aberto às novas possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, seu trabalho estará fadado à mesmice do século XX, muito distante dos interesses de seus alunos, independente do grau de ensino em que o docente atue. Para que isto não ocorra, há que se preparar, planejar e buscar formação, atualização e aperfeiçoamento constantes.

3 METODOLOGIA

3.1 INDAGAÇÃO DA PESQUISA

Quais as contribuições da rede social *Facebook* no processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental?

3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Esta pesquisa terá uma abordagem quantitativa, “[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”.

3.3 POPULAÇÃO

A população se constituirá de 8 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de Soledade/RS, localizadas na zona urbana.

Todas as professoras possuem formação superior e atuam anos iniciais com turmas não-multisseriadas, sendo que duas das escolas se localizam em bairros com população de baixa renda; e três em bairros com melhor infraestrutura e renda familiar.

A amostra será constituída de oito professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de Soledade/RS. “A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões [...]” (MINAYO, 1992, p. 48).

3.4 TÉCNICAS DE COLETA

A técnica de coleta utilizada será uma entrevista semiestruturada que, para Minayo (1994), “[...] privilegia a obtenção de informações, através de fala individual, pelo fato de revelar condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos [...], através de um porta-voz, representações de um determinado grupo”.

Para a execução do estudo, primeiramente foi feito um contato, através de uma visita à secretaria de educação do município, a fim de solicitar autorização do secretário para a realização da pesquisa. As entrevistas ocorreram em quatro (4) escolas municipais de Soledade/RS, localizadas na zona urbana.

3.5 METODOLOGIA DE TRABALHO

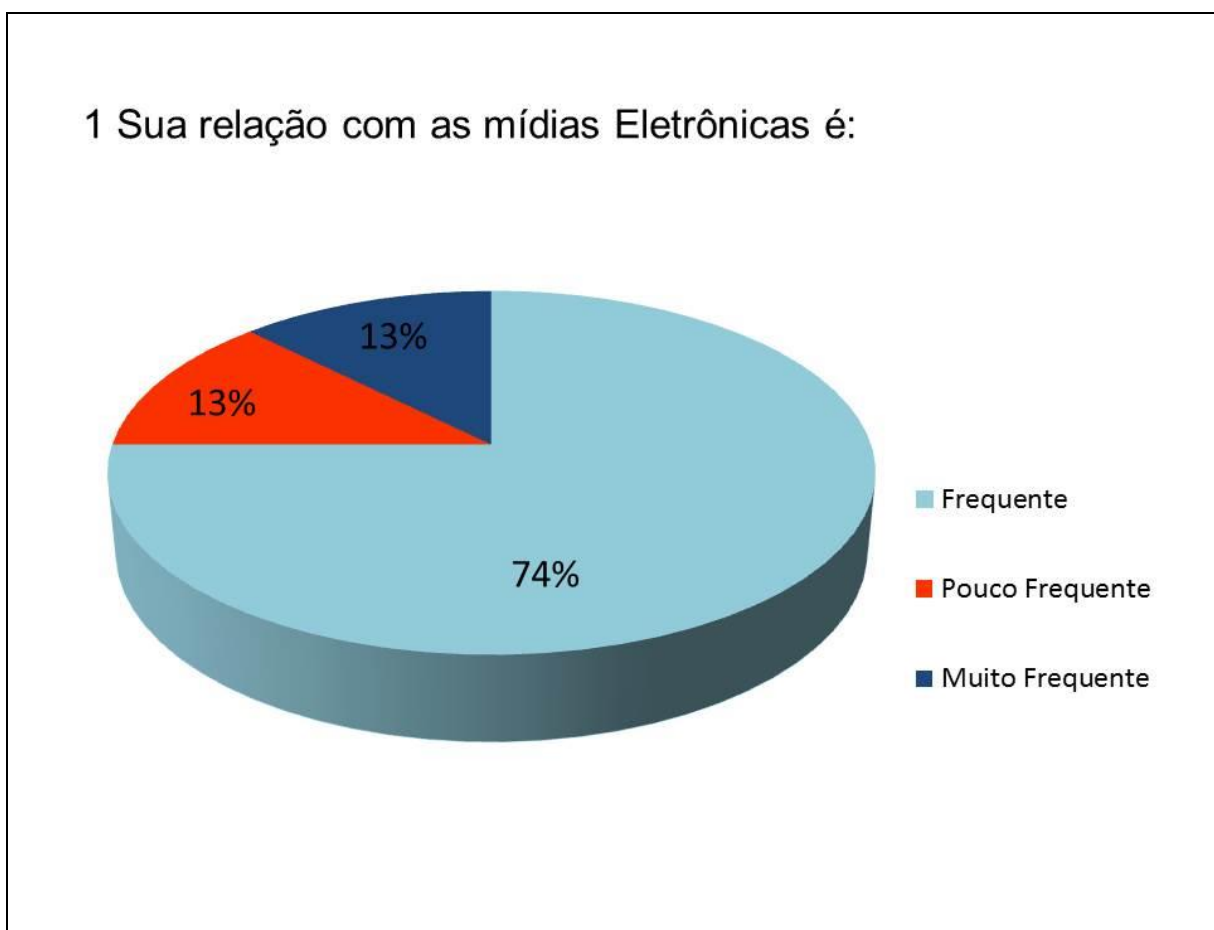
- 1) Entrevistar os professores, participantes da pesquisa, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas através das quais as professoras devem relatar como foram realizadas as atividades com o *Facebook*.
- 2) Construir um paralelo entre os modos de uso do *Facebook* de cada professora, a ser demonstrados através de gráficos.
- 3) Analisar os resultados obtidos e tecer considerações, embasados na pesquisa bibliográfica realizada para compor o referencial teórico deste trabalho.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com oito professoras, sendo que os resultados se referem às seis questões apresentadas aos mesmos. Os referidos resultados serão analisados a partir dos gráficos que seguem abaixo.

GRÁFICO 1- Relação dos professores com as mídias eletrônicas.

Através desta questão buscou-se conhecer um dado quantitativo que define quantos professores, entre os entrevistados possuem relação frequente com as mídias eletrônicas.



Ao analisar o Gráfico 1, observa-se que 76% dos entrevistados têm relação frequente com mídias. No entanto, é bastante pequeno o percentual (13%) daqueles que possuem relação muito frequente, que é o mesmo percentual dos que tem

relação pouco frequente com mídias. Assim, fica evidenciado que professores, em geral, ainda não utilizam mídias em sua prática pedagógica.

Tal afirmação vai ao encontro de estudos sobre o tema e, conforme destaca Oliveira Filho, são muitas as escolas que, atualmente, “ainda mantêm seu ensino na oralidade e o uso da tecnologia ‘giz’ por professores, com alunos sendo meros ouvintes” (2010, p. 7).

Hoje, de acordo com o autor, a prática docente deve ser orientada a partir de uma nova lógica e uma nova cultura, lógica esta com base na exploração de novos tipos de relacionamentos que estimulem a possibilidade de diferentes relações entre áreas de conhecimento (OLIVEIRA FILHO, 2010).

Malaggi, Teixeira e Silva refletem, sobre tecnologias na educação destacando que

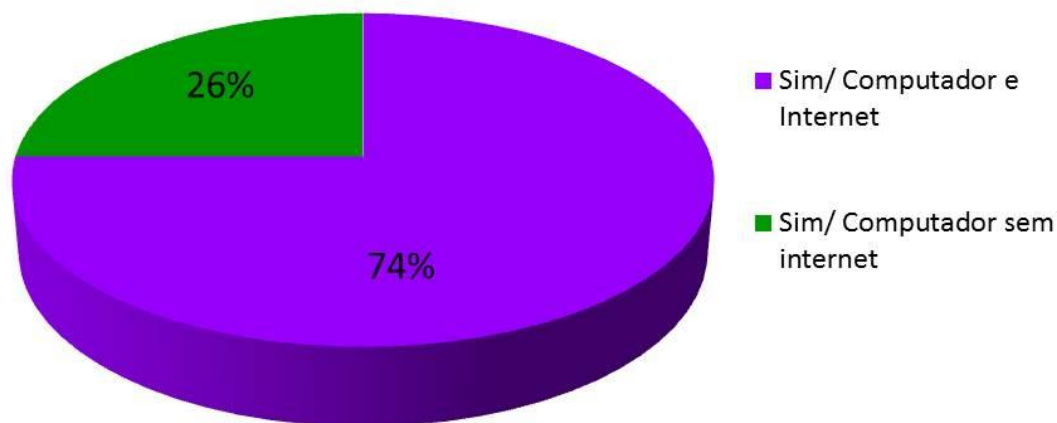
[...] faz-se necessária, na área educacional, a abertura de novas perspectivas baseadas em um diálogo entre diversos campos do conhecimento, fomentando reflexões e propostas de ações que visem (sic) construir alternativas para que a educação possa corresponder aos desafios que lhes são propostos face à realidade social em que está inserida (MALAGGI, TEIXEIRA E SILVA, 2009, p. 2).

Essa nova visão educacional, portanto, exige, do professor, mudança em sua prática pedagógica, a qual permita diferentes formas de relacionamento do aluno com o conhecimento.

GRÁFICO 2 – Infraestrutura da escola em relação às Mídias Tecnológicas.

A intenção consistiu em conhecer a realidade de cada escola em termos e infraestrutura que possibilite o desenvolvimento e atividades tecnológicas.

2 Sua escola possui estrutura suficiente para desenvolver atividades tecnológicas (computadores, acesso a internet)?



No Gráfico 2 fica evidenciado que as escolas possuem estrutura necessária para que o professor lance mão de mídias tecnológicas como ferramenta didática. Este dado, relacionado aos dados do gráfico 1, demonstra não ser a falta de equipamentos a causa da reduzida relação dos entrevistados com mídias.

Na literatura, hoje, há discussões sobre o assunto desta questão, pois o "fato da escola ser equipada com ferramentas tecnológicas não garante que elas serão utilizadas pelos professores, também não significa que ocorrerá uma melhora das práticas pedagógicas e da aprendizagem dos alunos" (BARBOSA *et al*, 2015, p. 1).

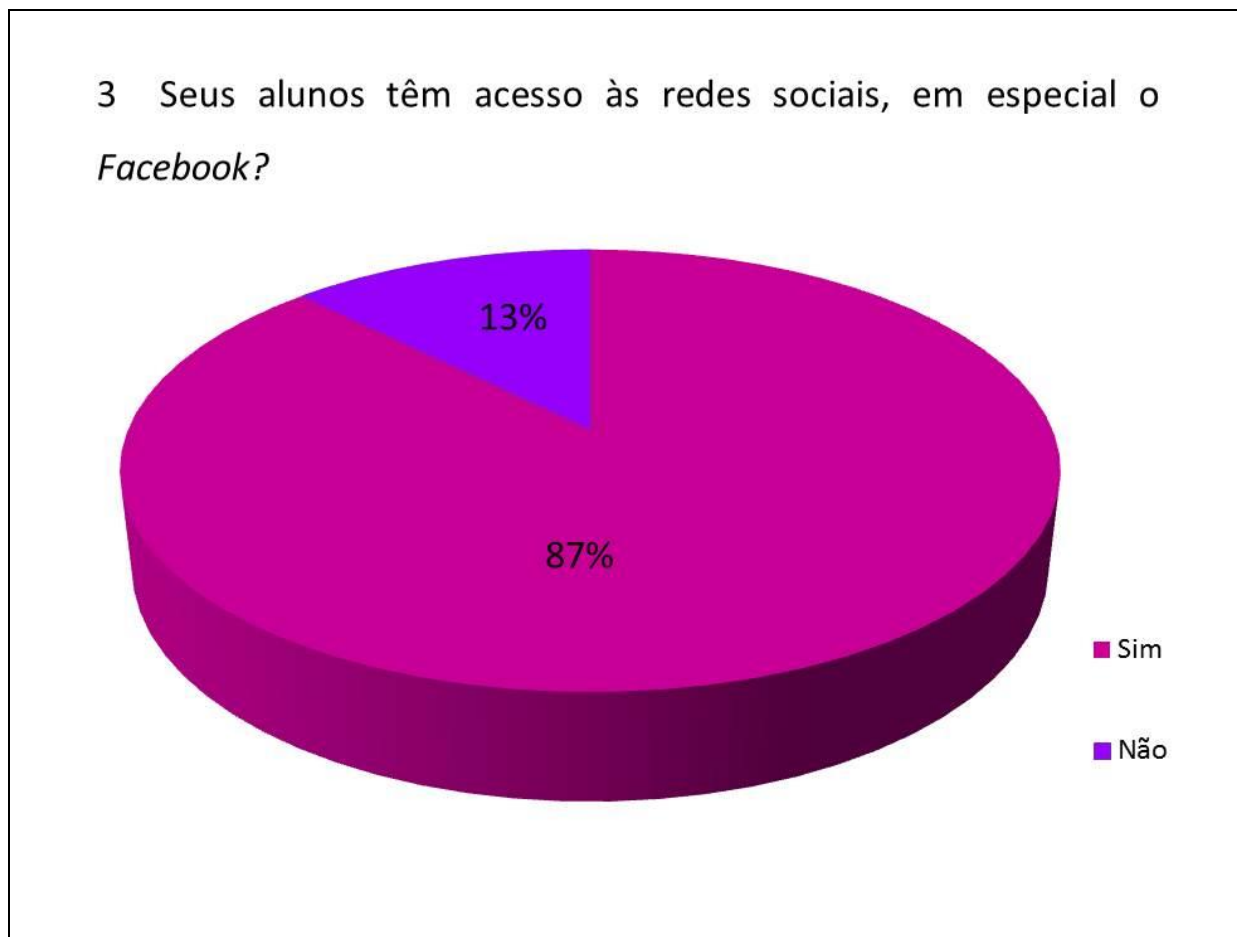
Barbosa *et al* informa, ainda, sobre a estruturação das escolas para as tecnologias que

A fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e considerando os possíveis benefícios que as tecnologias podem proporcionar para a melhoria da aprendizagem, verificamos que o governo em seus três níveis (municipal, estadual e federal) está criando políticas de governo para inserir diferentes recursos tecnológicos nas escolas públicas brasileiras, tais como: computadores, data show, net books e tablets, além da implantação de salas de informática (BARBOSA *et al*, 2015, p. 1).

Verifica-se, pela literatura e pelos dados obtidos junto aos entrevistados, que há muito mais a ser feito além de infraestrutura e formação para que o professor passe a lançar mão de tecnologias como as redes sociais.

GRÁFICO 3 – Acesso dos alunos em relação às redes sociais.

Quanto à relação dos alunos com redes sociais, o objetivo foi conhecer a realidade dos mesmos em função do contexto social em que a escola se localiza.



O gráfico 3 evidencia, conforme dados fornecidos pelos entrevistados, 87% de seus alunos têm acesso às redes sociais, especialmente o *Facebook*.

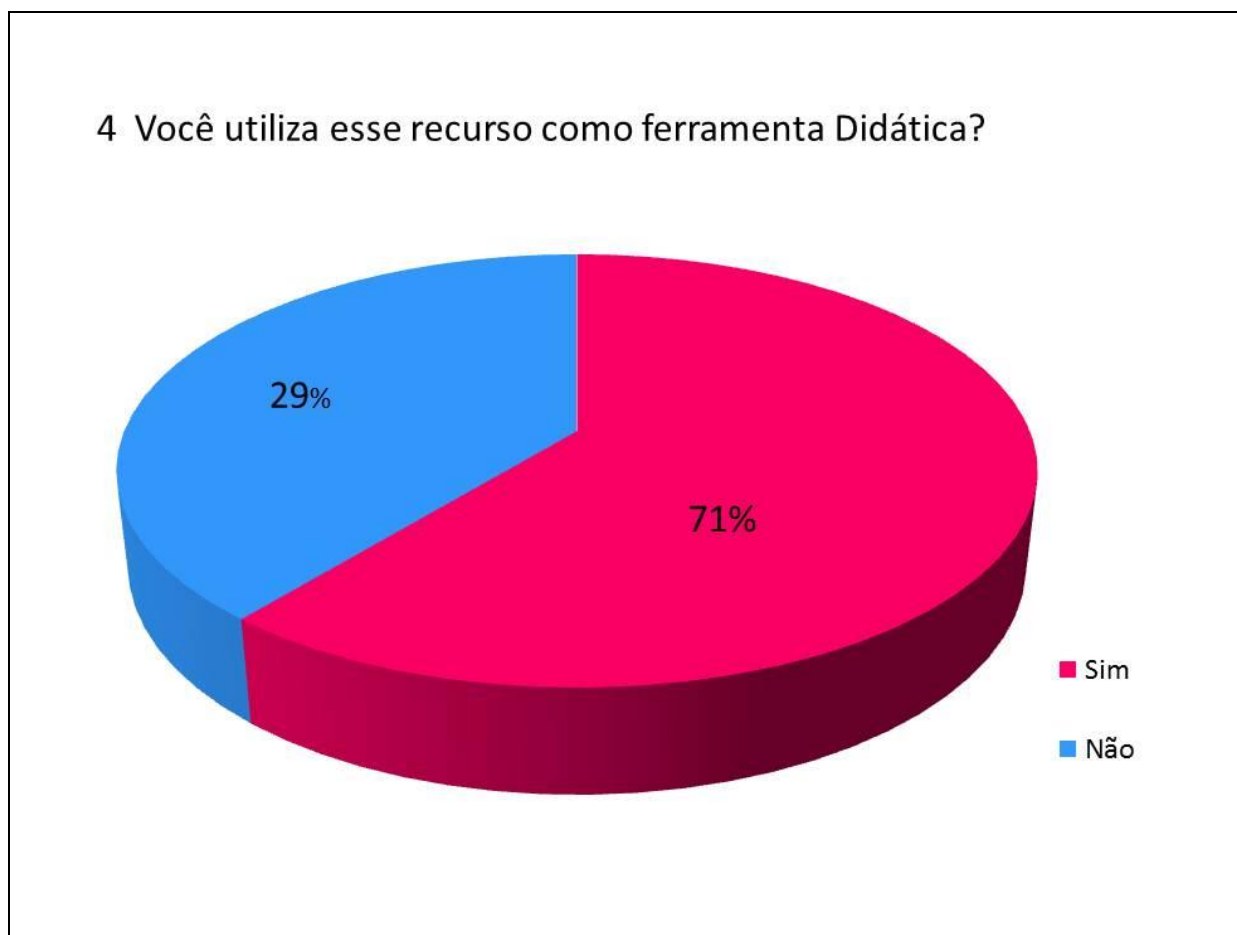
Mais uma vez, há que se considerar, nesta análise, que as informações demonstram que existem condições favoráveis para utilização do *Facebook* como ferramenta pedagógica.

Betina Von Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática, em relação ao uso do *Facebook* e outras redes sociais, afirma que “cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável”. Acrescenta Von Staa que “mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas” (2011, p. 1).

Verifica-se, portanto, que os alunos possuem intimidade com as redes sociais e que, sabendo o professor conduzir o trabalho, o *Facebook* pode se tornar um instrumento de qualificação para a aprendizagem.

GRÁFICO 4 – Utilização do *Facebook* como ferramenta didática.

Através do gráfico 4 procurou-se verificar a principal finalidade do trabalho que consiste na utilização do *Facebook* como ferramenta didática sendo o resultado positivo.



Ao observar o Gráfico 4, evidencia-se que 71% dos entrevistados afirma utilizar as redes sociais como ferramenta didática, dado que, mais uma vez, mostra-se antagônico ao dado obtido no gráfico 1.

Portanto, surge, neste antagonismo, dúvidas quanto à forma como o professor, notadamente os entrevistados, utilizam as redes sociais como ferramenta didática, visto a anterior afirmação de que os alunos utilizam tal recurso.

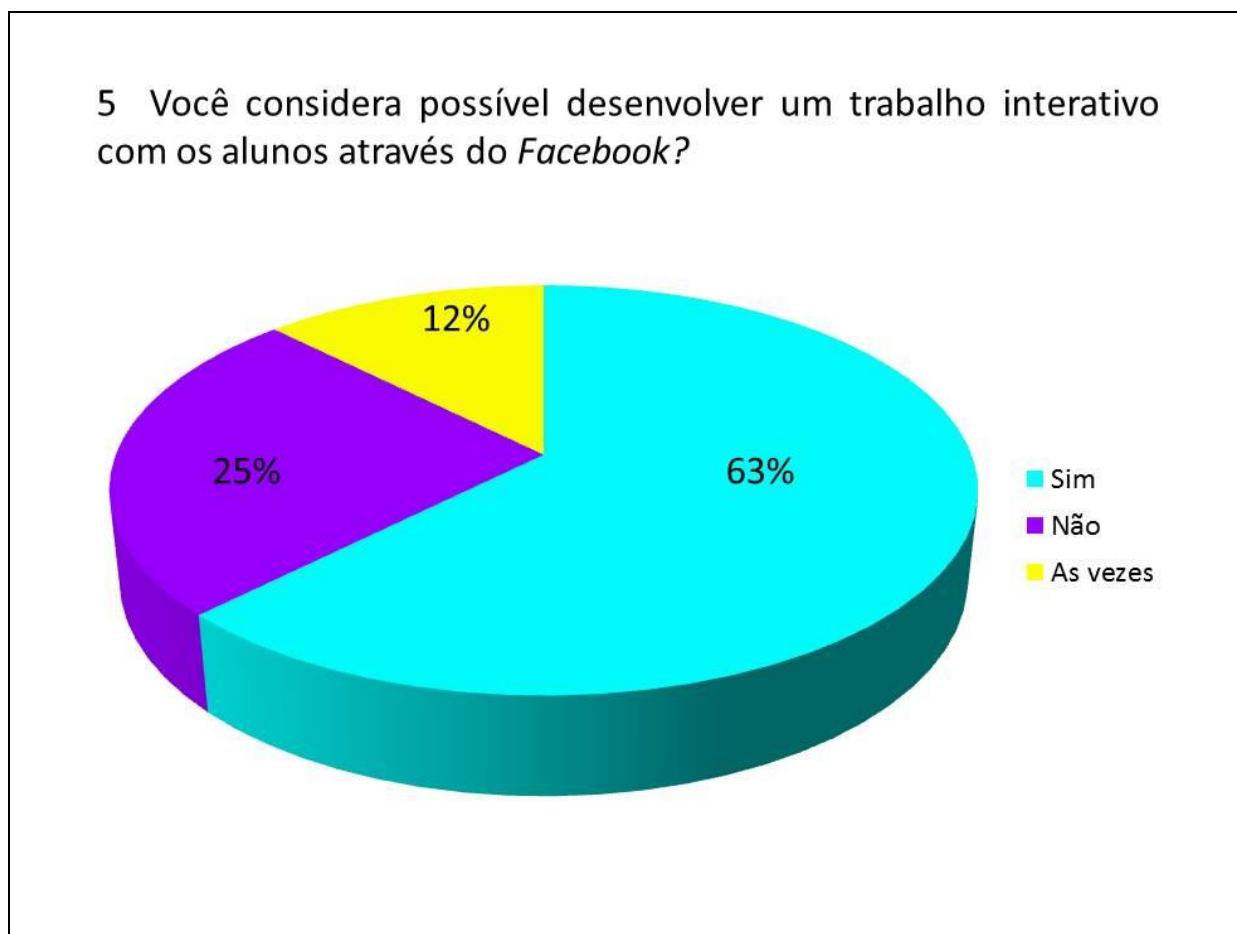
Neste aspecto, há que se considerar a importância da formação do professor, mas uma nova formação da qual advenha o novo professor. Moura e Brandão (2010) lançam mão das afirmações de Moran (2007), a fim de explicitar sobre o tema.

[...] a mudança na educação depende basicamente da boa formação dos professores: Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas (MORAN, 2007 *apud* MOURA; BRANDÃO, 2010, p.3).

Logo, percebe-se que a formação dos professores não tem sido eficiente ao ponto de os mesmos projetarem, para a sala de aula, os conhecimentos a eles repassados quando de sua formação. Porém, há casos em que os professores não recebem formação continuada que os capacite para uma melhor prática pedagógica.

GRÁFICO 5 – Possibilidade de desenvolver trabalho interativo com os alunos através do *Facebook*.

Em relação ao desenvolvimento de um trabalho interativo com os alunos através do *Facebook* a resposta foi positiva com a maioria dos professores afirmando que sim.

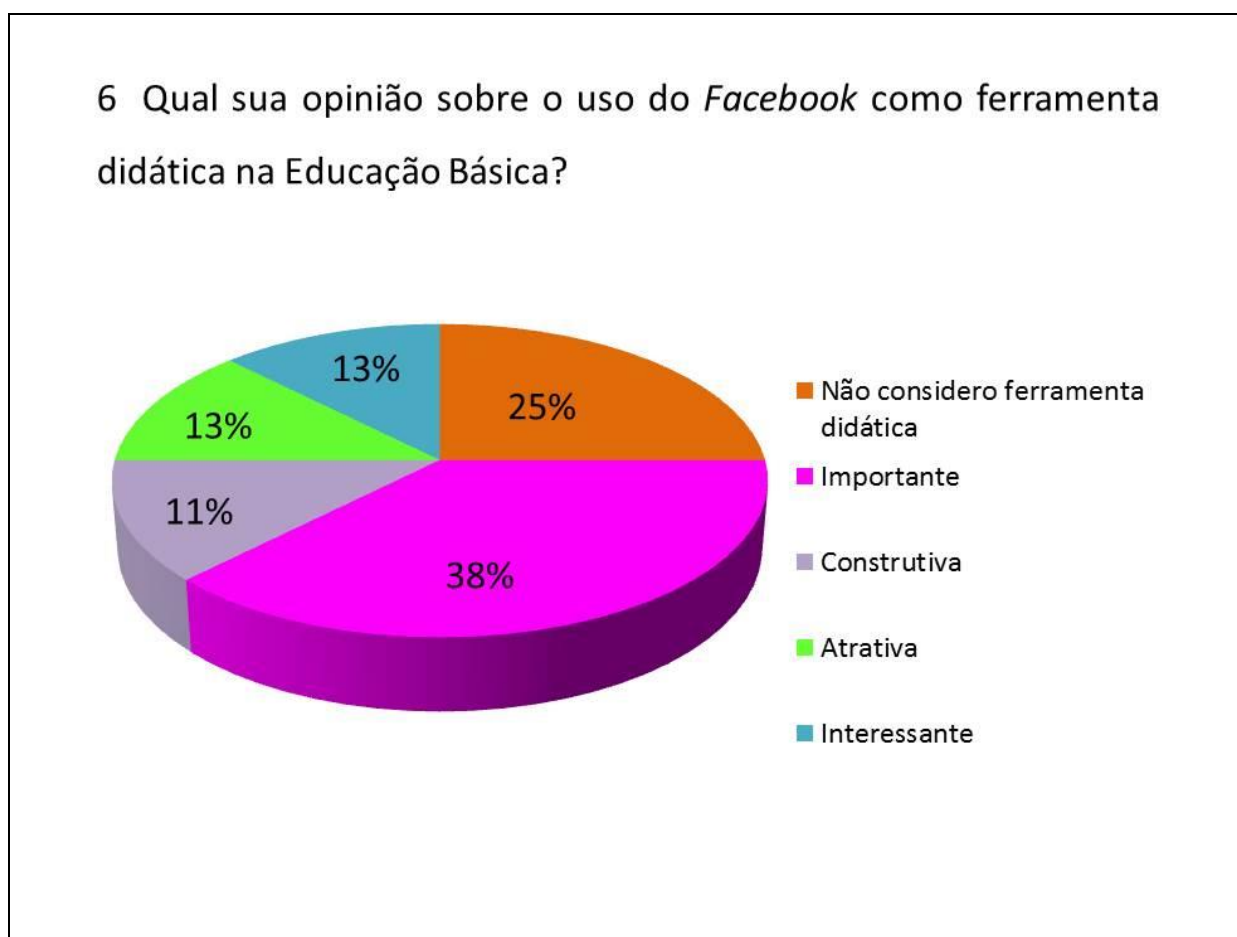


No gráfico 5, 63% dos entrevistados afirma ser possível desenvolver um trabalho interativo com seus alunos utilizando o *Facebook*; 25% não consideram possível e 12% consideram possível apenas às vezes. Estes dados demonstram que o professor tem interesse em inovar sua prática pedagógica através do uso de novas tecnologias. No entanto, como se observou e comentou acima, as políticas de formação não vêm atendendo seus objetivos de forma eficaz, ou seja, o professor até acredita nas possibilidades, mas não possui formação suficiente para colocá-las em prática.

Bueno e Gomes destacam que “as novas tecnologias devem ser encaradas como um conjunto de ferramentas que possibilita aos docentes mecanismos que potencializam a busca de conhecimentos e informações[...]” (BUENO e GOMES, 2011, p. 62-63).

GRÁFICO 6 – Opinião sobre o uso do *Facebook* como ferramenta na Educação Básica.

No gráfico 6 percebe-se uma discrepância nas respostas pois as opiniões sobre o uso do *Facebook* como ferramenta didática foi muito diversificada.



As respostas obtidas no que respeita à opinião dos entrevistados sobre o uso do *Facebook* como ferramenta didática são bastante divididas, ficando assim distribuídas: 38% consideram importante; 25% não considera como ferramenta; 13% considera atrativa, 13% interessante e; apenas 11% considera como construtiva. Estes dados corroboram o que têm sido colocado na análise dos resultados e reiterado na discussão, ou seja, os entrevistados não se sentem preparados para utilizar, com eficiência e qualidade, redes sociais, em especial o *Facebook*, como ferramenta didática, o que se deve, fundamentalmente, à falta de formação do educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a educação se caracteriza como um setor da sociedade bastante avesso às inovações, às transformações, à modernidade, enfim, o que leva a estar sempre atrás da sociedade como um todo.

Senão, vejam-se casos de resistências como a legislações modernas, métodos inovadores e, principalmente na atualidade, à integração de tecnologias a práticas pedagógicas.

Sempre houve tecnologias que, em outros tempos, não levavam esse nome, mas tudo aquilo que foi feito para a resolução de problemas da humanidade, desde o fogo e a roda, por exemplo, são tecnologias que facilitaram a vida no planeta.

As novas tecnologias estão em todo e qualquer lugar, o que inclui o meio escolar, com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos.

Contudo, como se afirmou anteriormente, professores resistem à modernidade e, conforme se verificou neste estudo, não fazem uso de novas tecnologias de modo a aproveitá-las em favor de seu trabalho, o que não permite a facilidade na busca pela mudança através das novas tecnologias na educação.

Outro motivo para a resistência de alguns professores é o fato que o professor detinha o sabe o que, nos dias de hoje, deixou de ser verdade absoluta, pois a verdadeira aprendizagem se dá através da troca de conhecimentos.

Pelo estudo realizado, percebeu-se que alunos estão muito mais integrados à tecnologia do que seus professores, o que cria significativa distância em relação aos seus interesses, seja no dia a dia como na escola. No entanto, tal fato não significa que o uso das tecnologias consista em que todo o trabalho escolar seja apenas desenvolvido a partir das mesmas, mas se forem usadas de forma adequada e racional, serão bem aproveitadas.

Logo, o uso da tecnologia em sala de aula pode ser vantajoso para professores e para alunos, razão por que conhecer as tecnologias educacionais e utilizá-las de forma adequada deve estar na pauta dos educadores contínua e sistematicamente.

No que se trata especificamente ao *Facebook*, objeto deste estudo, pelo fato de se tratar de uma ferramenta utilizada pelo aluno em seu cotidiano, defende-se

seu uso apesar de alguns professores entrevistados não considerarem essa rede social compatível com sua prática pedagógica, mesmo estando evidenciado que a tecnologia está presente em todos os âmbitos do conhecimento e foge ao controle de qualquer professor o seu uso por crianças e jovens, seja por meio de qualquer suporte dos inúmeros disponíveis no mercado.

O que é possível seria propor que o professor busque, sempre, manter-se atualizado em relação às tecnologias através de uma formação continuada e lance mão, sempre que possível, de tais recursos a fim de que os mesmos sejam uma contribuição para a construção do conhecimento de seus alunos.

Entretanto, este estudo não se encerra em si próprio, pois se faz necessária a verificação do posicionamento dos alunos a respeito do tema, o que já se prevê neste trabalho através de questionário específico com vistas a estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ALDA, L. S. Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. Edição atual - **Anais Seminário Internacional em Letras Unifra**. Santa Maria: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA NA (PÓS-) MODERNIDADE. Volume 2, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>>. Acesso em 5 fev. 2015.

ALMEIDA, M. L. Pacheco de. Tipos de pesquisa. In: ____ **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. e atual. Belém: Cejup, 1996. cap. 4, p. 101-110. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/metodologia-bibliografia.asp>. Acesso em 2 mar. 2015.

AMARAL, C. B. do; BEHAR, P. A.; DORNELLES, L. V. **Ciberinfância: um desafio para os planejamentos pedagógicos**. **CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação** - V. 9 Nº 1, julho, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21918/12718>. Acesso em 17 jun. 2015.

ARAÚJO, I. A. de. **Formação de professores e tecnologias da informação e da comunicação: professor, você tem medo de quê?** 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/ivanildo_amaro.pdf>. Acesso em 17 jun. 2015.

BARBOSA, J. S. et al. **As políticas de implantação de tecnologias na escola: uma análise da distribuição e utilização de tablets em Ouro Verde de Goiás**. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 20 - Nº 204 - Mayo de 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/http://www.efdeportes.com/efd204/as-politicas-de-tecnologias-na-escola.htm>. Acesso em 15 jun. 2015.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L; BEHAR, P. Redes sociais nas Internet: ambiente pessoal de aprendizagem na formação de professores iniciantes de Matemática. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 9, n. 1, 10 p., Jul. 2011.

BRANDÃO, E.; MOURA, E. **O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar**. *Revista Científica Fazer*. Disponível em: <http://www.faers.com.br/revista_fazer/artigos/pedagogia>. Acesso em 16 jun. 2015.

BRASIL. **Matrizes Curriculares de referência para o SAEB/** Maria Inês Gomes de Sá Pestana et al. – 2ª ed. rev. ampl. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997. Disponível em: <<http://moodle2.cinted.ufrgs.br/message/index.php?user=6470&id=779>>. Acesso em 16 mar. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 1998. Disponível em: <http://moodle2.cinted.ufrgs.br/message/index.php?user=6470&id=779>. Acesso em 16 mar. 2015.

BRITO, G. da Silva; BOENO, R. K. de Souza; BOENO, R. K. **A inserção de tecnologias na prática docente: fazendo o mesmo de forma diferente**. Anais do IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/.../885. Acesso em 15 jun. 2015.

BUENO, J. L. Pedreira; GOMES, M. A. de Oliveira. **Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação**. Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.53 – 64 jul – dez 2011. Disponível em: <http://paginas.uempa.br/seer/index.php/cocar/article/download/196/170>. Acesso em 15 jun. 2015.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. **Uso de Redes Sociais no Processo Ensino-Aprendizagem: Avaliação de suas Características**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1. Disponível em: <http://www.cidadeimaginaria.org/cc/ManuelCastells.pdf>. Acesso em 16 jun. 2015.

CASTILHO, A. M. Dias et al. **A rede social facebook como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa**. 2014. Revista Transformar. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/12/11>. Acesso em 17 jun. 2015.

CITELLI, A. O. **Meios de comunicação e educação: desafios para a formação de docentes**. Revista UNIrevista, São Paulo, v. 1, n. 3, jul. 2006. p. 1-13. Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Citelli.pdf. Acesso em 15 jun. 2015.

CORREIA, L. M. (). **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. 1997. Porto: Porto Editora. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium32/16.pdf>. Acesso em 16 jun. 2015.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf. Acesso em: 11 mar. 2015.

DAMASCENO, R. J. A. et al. **A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias**. Revista Eletrônica da FJAV – ANO I - nº 03. P. 54-59. 2008. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>. Acesso em 15 jun. 2015.

FERNANDES, L. **Redes Sociais Online e Educação**: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes, 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em 5 fev. 2015.

FERREIRA, J. de Lima; CORRÊA, P. L. Torres; GIMENEZ, B. R. do Prado. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Disponível em: <pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>. Acesso em: 5 fev. 2015.

FERREIRA, J. de Lima et al. **O uso pedagógico da rede social facebook. 2013. Redes Sociais Educação – Desafios contemporâneos**. Disponível em: <pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>. Acesso em 17 jun. 2015.

GOUVEIA, L. **Cidades e Regiões Digitais**: impacto nas cidades e nas pessoas. 2003; Universidade Fernando Pessoa-UFP. Disponível em: <<http://bbneves.com/wp-content/uploads/2010/02/%E2%80%9CCAS-CIDADES-E-REGI%C3%95ES-DIGITAIS-GOVERNA%C3%87%C3%83O-E-COMUNIDADE-NA-SOCIEDADE-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O-E-DO-CONHECIMENTO%E2%80%9D.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2015.

JULIANI, D. P. et al. **Utilização das redes sociais na educação**: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/10b-douglas.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de Andrade. Pesquisa. In: _____. **Técnica de pesquisa**. 3.ed. rev.e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. cap. 1, p. 15-3

LLORENS, F. C; CAPDEFER, N. P. Posibilidades de la plataforma *Facebook* para el aprendizaje colaborativo en línea. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**. 2011, 8(2) p. 31-45. Disponível em: <<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro/v8n2-llorenscapdeferro>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

MALAGGI, V.; TEIXEIRA, A. C.; SILVA, J. T. da. **Estabelecendo pontos teóricos de convergência entre Projetos de Ensino-Aprendizagem e Tecnologias Digitais de Rede**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação - V. 7 Nº 1, Julho, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13981/7875>. Acesso em 15 jun. 2015.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias. IV Congresso RIBIE**, Brasília, 1998. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf. Acesso em 13 jun. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NET, Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa Social – **Teoria, métodos e criatividade**. 22 ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2001.

MORESI, Eduardo. (Organizador). **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

MOURA, V. de F. S. **A Formação Docente e as TICs**: como esta sendo utilizado o computador e os laboratórios de informática nas séries iniciais do ensino fundamental básico nas escolas públicas do Piauí. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/formacao-docente-e-as-novas-tecnologias-educacionais-o-uso-do-computador-e-dos-laboratorios-de-informatica-nas-escolas-publicas-estaduais-de-teresina-pi/60839/>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

OLIVEIRA, A. F. M.; BAZI, R. E. Rodrigues. **Sociedade da informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos**. 2008. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.5, n. 2, p.115-131, jan/jun 2008. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/download/.../261> Acesso em 12 jun. 2015.

OLIVEIRA, J. P. M. de. **Sistemas de informação e sociedade. Ciência e Cultura**. vol.55 no.2 São Paulo Apr./June 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s0009-67252003000200023&script=sci_arttext>. Acesso em 16 jun. 2015.

OLIVEIRA FILHO, V. H. de. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola**. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_03_2010.pdf. Acesso em 15 jun. 2015.

PAIVA, V. L. M. de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> Acesso em 15 jun. 2015.

PECHI, D. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

PHILLIPS, L. F.; BAIRD, D.. **Facebook para Educadores**. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/outros/Facebook%20para%20Educadores>>. Acesso em 16 jun. 2015.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 3 ed. Amp. e Rev. São Paulo: Atlas. 1999.

SANCHES, K. S. **As tecnologias digitais e a necessidade da formação continuada de professores de Ciências e Biologia para tecnologia**: um estudo realizado em uma escola de Belo Horizonte. Revista Tecnologias na Educação – Ano 6 - número 11 – Dezembro 2014 –Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>>. Acesso em 16 jun. 2015.

SILVA, A. K. A. da. **A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania.** Disponível em: <file:///C:/Users/luci/Downloads/Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociedade-_Estudos-11(2)2001-a_sociedade_da_informacao_e_o_acesso_a_educacao-_uma_interface_necessaria_a_caminho_da_cidadania.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

SILVA, C. F. da; PESTANA, I. C. **A sociedade da informação** A criança com deficiência e as novas tecnologias. 2004. Revista Educação< Ciência e Tecnologia. P. 211-225. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenum/Millenum32/16.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

SILVEIRA, S. A. da. Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública. In: PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Orgs.) **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008, 232 p.

TRENTIN, M. A. S. *et al.* **Formação docente: um exercício de autonomia colaborativa.** Revista RENOTE, v. 5, n. 2 (2007). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14363/8263>. Acesso em 15 jun. 2015.

VALENTINI, C. B.; FAGUNDES, L. da C. **Comunidade de aprendizagem: a constituição de redes sociocognitivas e autopoieticas em ambiente virtual.** 2005. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/viewFile/393/323>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

WERTHEIN, J. **A sociedade da informação e seus desafios.** Ci. Inf., Ago 2000, vol.29, no.2, p.71-77. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

ZULIAN, M. S.; FREITAS, S. N. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo.** Cadernos: edição 2001 - N° 18. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2001/02/r5.htm>>. Acesso em 16 jun. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA JUNTO A PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOLEDADE/RS

NOME:

ESCOLA:

LOCALIZAÇÃO:

ANO EM QUE ATUA:

1 Sua relação com Mídias eletrônicas é:

Muito frequente

Frequente

Pouco frequente

Nenhuma

2 Sua escola possui estrutura suficiente para desenvolver atividades tecnológicas (computadores, acesso a internet)?

3 Seus alunos têm acesso às redes sociais, em especial o Facebook?

sim não

4. Você utiliza esse recurso como ferramenta didática?

sim não

5. Você considera possível desenvolver um trabalho interativo com os alunos através do Facebook? De que forma?

6. Qual sua opinião sobre o uso do Facebook como ferramenta didática na Educação Básica?